



Tendências recentes da economia do Rio

N° 20021002
Outubro - 2002

Paulo Bastos Cezar - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

TENDÊNCIAS RECENTES DA ECONOMIA DO RIO

Paulo Bastos Cezar - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Os resultados das pesquisas econômicas recentes do IBGE na cidade do Rio de Janeiro, produzidas através de convênio com o Instituto Pereira Passos, mostram uma tendência de recuperação nos indicadores de atividade, após um período de retração no segundo semestre de 2001. Nos quesitos de emprego, produção e rendimento os indicadores revelam um desempenho positivo, em especial no setor de serviços, refletindo-se no resultado agregado.

Nos últimos dez anos, entre períodos de expansão e de crise, a economia carioca manteve aproximadamente o mesmo nível de atividade, em um quadro próximo à estagnação. Os números completos das pesquisas do IBGE estão disponíveis para consulta no *Armazém de Dados* da Prefeitura, no endereço:

www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

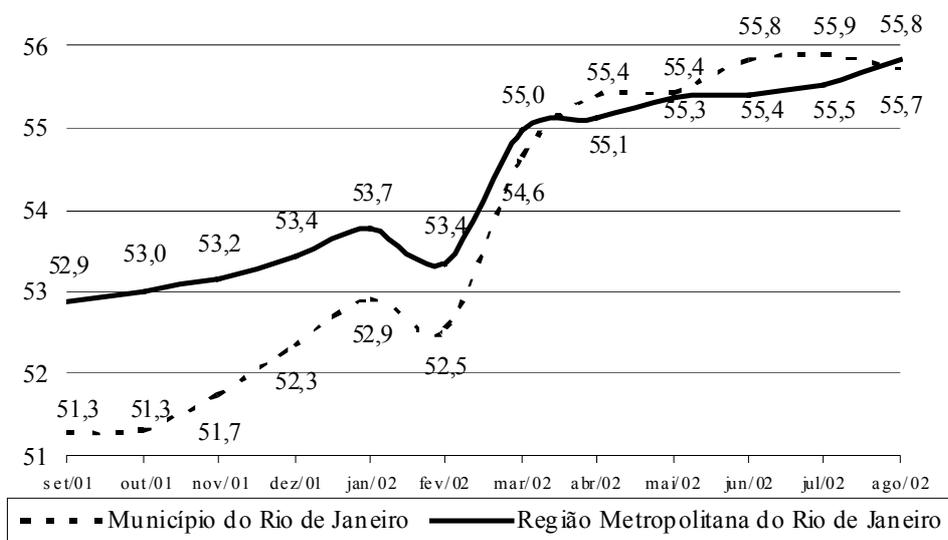
Vejamos em mais detalhe os resultados dos últimos doze meses para os setores de indústria, comércio e serviços.

Emprego: recuperação após um ano ruim

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, vem aumentando nos últimos 12 meses a taxa de atividade da população, que indica a parcela da população em idade ativa (PIA) que exerce alguma atividade econômica (participa da PEA).

O indicador revela uma redução no mês de fevereiro, o que é uma tendência sazonal observada todos os anos, mas desde então se pode perceber um aumento da taxa de atividade em comparação com o segundo semestre do ano passado. Em contraste com a Região Metropolitana do Rio, a recuperação é bem mais expressiva no município da capital, centro dos movimentos multiplicadores.

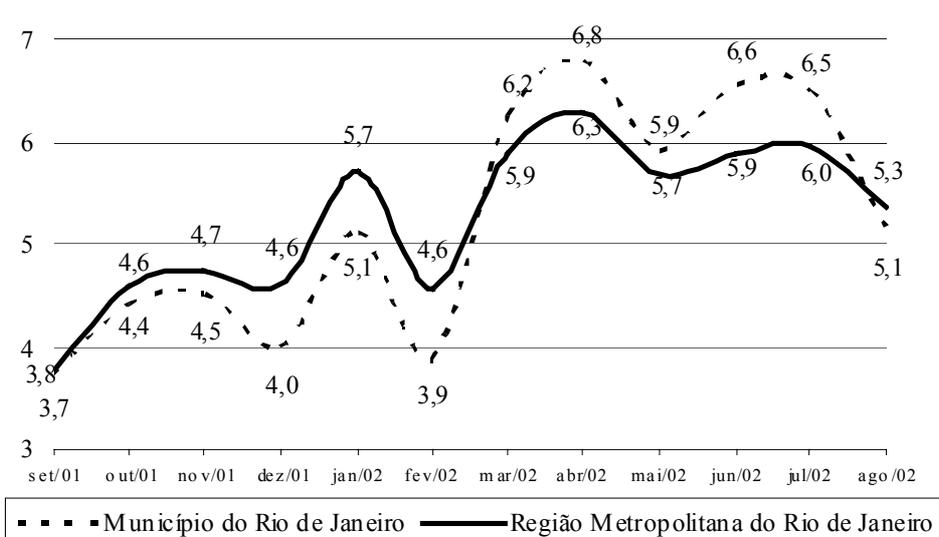
Evolução da Taxa de Atividade da População (*)



Fonte: PME/IBGE. (*) População Economicamente Ativa sobre População em Idade Ativa

A taxa de desemprego aberto, que revela a proporção de pessoas não ocupadas que procuraram trabalho na quinzena anterior à pesquisa, mostrou tendência à alta até o último mês de abril, e tendência à queda desde então. O indicador oscila mais no município da capital do que no conjunto da região metropolitana, sugerindo uma maior volatilidade no mercado de trabalho.

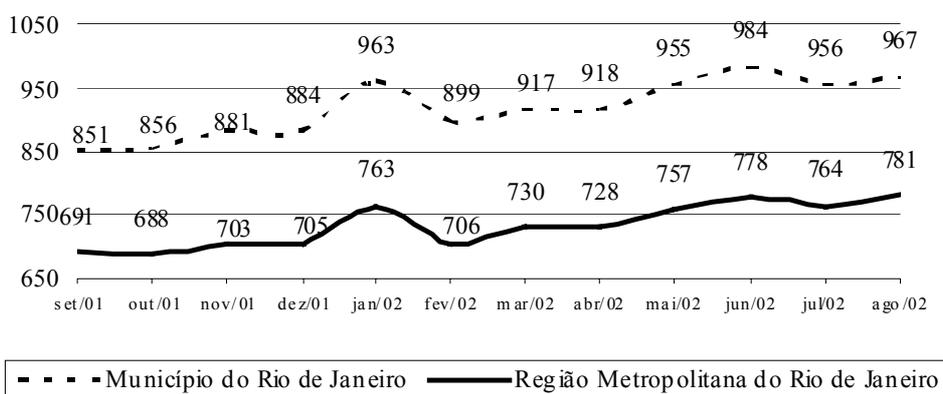
Evolução da Taxa de Desemprego Aberto (*)



Fonte: PME/IBGE. (*) Desempregados que procuraram trabalho na quinzena anterior à pesquisa.

A tendência também é positiva nos indicadores de remuneração da força de trabalho. O rendimento nominal médio cresceu 13,6% nos últimos 12 meses, bem acima da taxa de inflação observada no período. O pico observado no mês de janeiro é uma tendência sazonal, em função da remuneração do mês de dezembro. Note-se que a remuneração no município da capital é em média 23,9% superior à observada no conjunto da região metropolitana.

Rendimento Médio Nominal da População Ocupada (*)

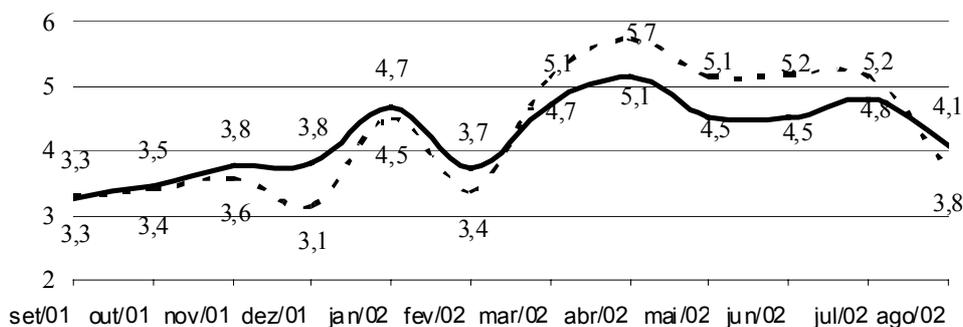


Fonte: PME/IBGE. (*) Rendimento total dividido pelo total do pessoal ocupado com rendimento.

Serviços: semestre de expansão

No setor de serviços, a taxa de desemprego apresentou tendência de alta até o último mês de abril, com fortes oscilações, e vem se reduzindo desde então. O setor exerce forte influência no desempenho da economia carioca, pois responde por mais de 60% da população ocupada – contra 13 a 15% do comércio e menos de 10% da indústria, conforme a época do ano.

Evolução da Taxa de Desemprego no Setor de Serviços

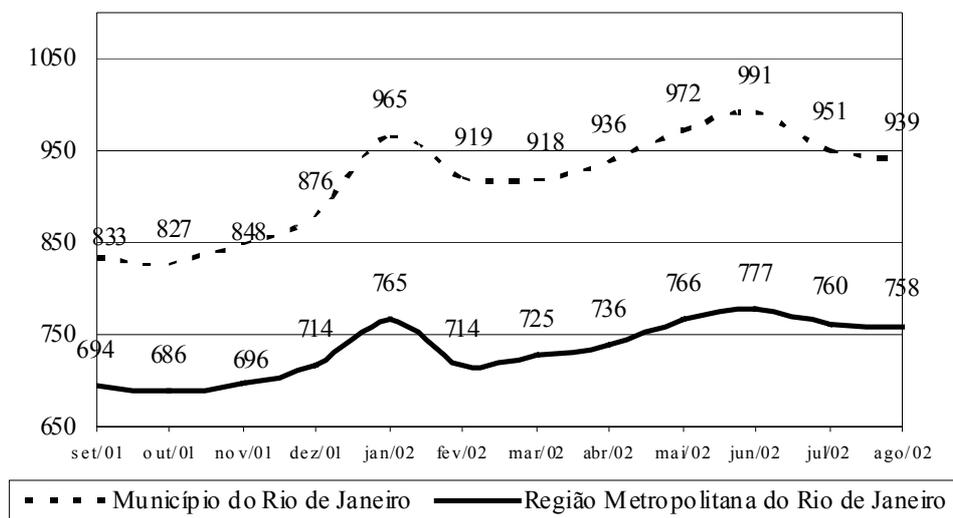


Fonte: PME/IBGE.



O mercado de trabalho refletiu essa tendência no rendimento do pessoal ocupado, que aumentou 12,7% no período, acima da taxa de inflação. Os níveis de remuneração no município da capital, neste setor, são 12,8% superiores à média metropolitana.

Rendimento Médio Nominal no setor de Serviços



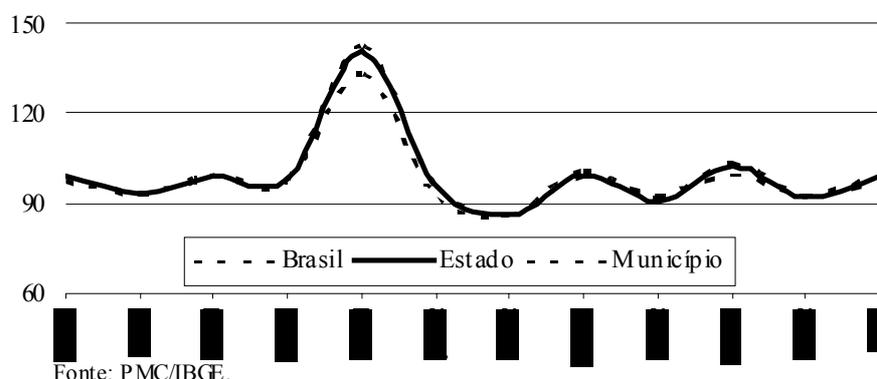
Fonte: PME/IBGE.

Manutenção do nível de atividade no comércio

As estatísticas do setor de comércio revelam uma estabilidade nos últimos doze meses, com a flutuação sazonal esperada no final do ano. O volume físico de vendas revela-se estável, com uma notável coincidência dos indicadores para o município da capital e para a região metropolitana, e também para o Brasil como um todo.

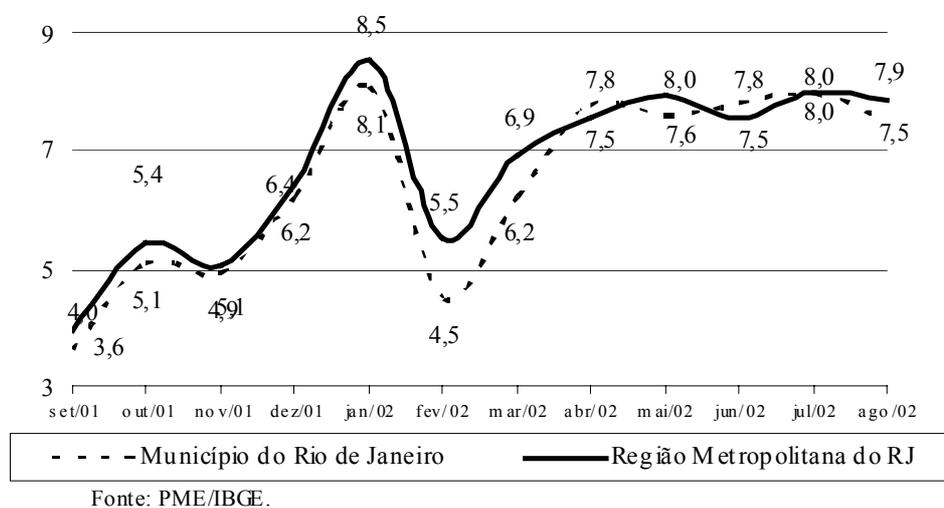
É de se notar que essa tendência à estabilidade reproduz o que ocorre no horizonte de médio e longo prazo. Há dez anos o comércio da cidade oferece aproximadamente o mesmo volume de emprego, descontada a expansão do Real (1994-96) e a grande retração de 1999-99. (ver *Uma Nova Estimativa para o PIB Carioca*, no Armazém de Dados).

Volume de vendas físicas no comércio varejista (Média de 2000 = 100)



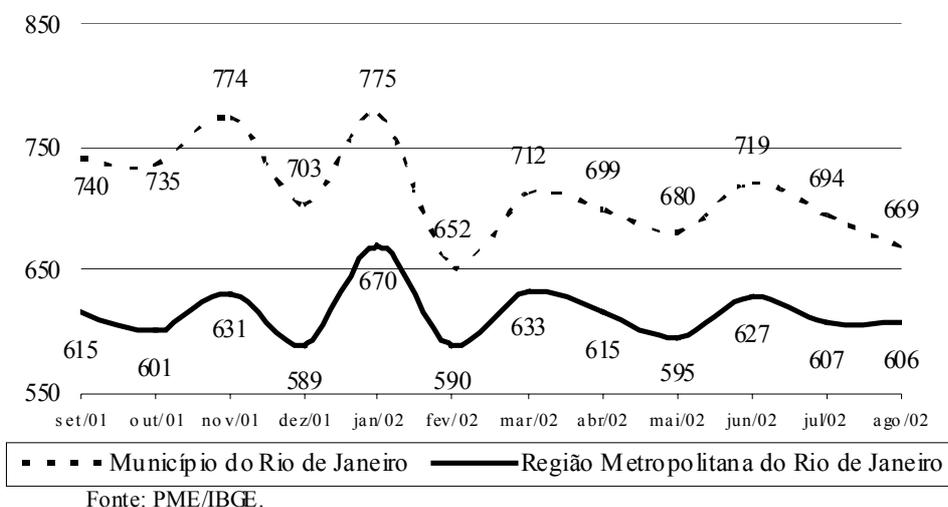
Quanto ao volume de desemprego aberto, o indicador oscilou fortemente na virada do ano, obedecendo a um padrão sazonal, e se estabilizou desde então em um patamar superior ao observado no segundo semestre do ano passado.

Evolução da taxa de desemprego aberto no Comércio



Apesar da relativa estabilidade no nível de emprego e produção, os rendimentos médios nominais retraíram-se no setor de comércio, tanto no município da capital quanto na região metropolitana. Esse indicador é sensível a dois fatores: o nível geral de salários e a composição do pessoal empregado. Caso aumentem as oportunidades de emprego no segmento menos qualificado em comparação com engenheiros e técnicos especializados, haverá uma tendência à queda da remuneração média.

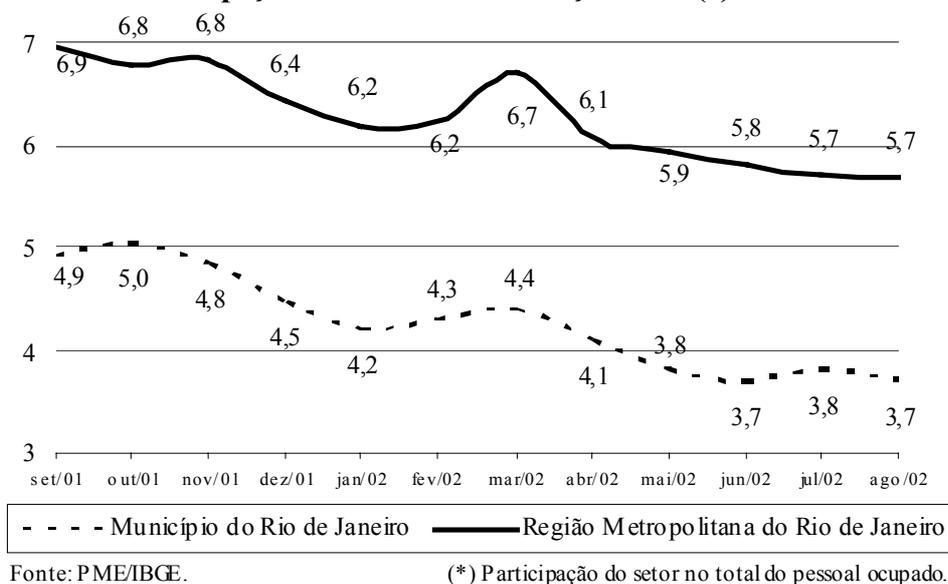
Rendimento Médio Nominal no setor do Comércio



Construção civil: permanece a tendência de retração

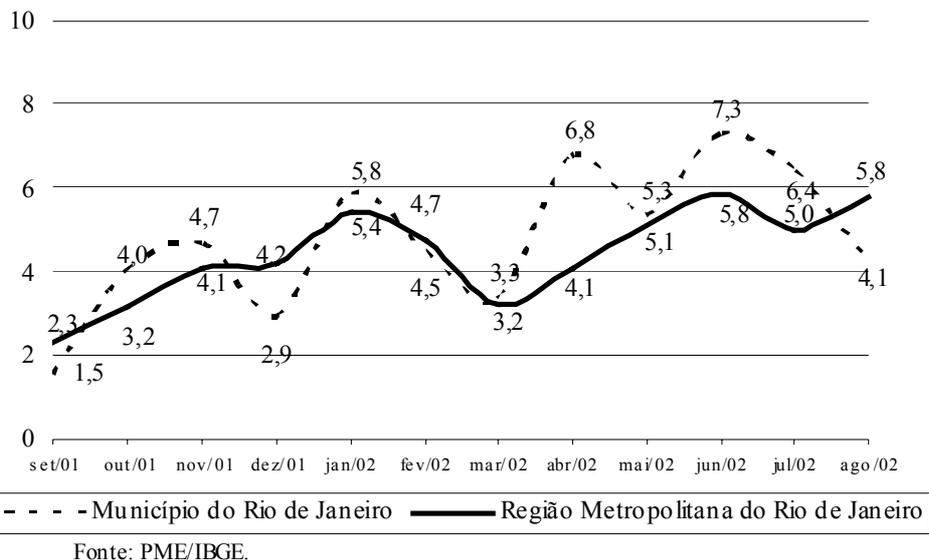
A construção civil oferece oportunidades de trabalho a um número cada vez menor de cariocas. No horizonte decenal, o Rio perdeu uma quarta parte dos postos de trabalho que tinha nesse setor. Nos últimos doze meses, aparentemente, o quadro não foi distinto. Hoje, menos de 4% da população ocupada no município da capital trabalha na construção civil (incluindo os trabalhadores por conta própria).

Taxa de Ocupação no setor da Construção Civil (*)

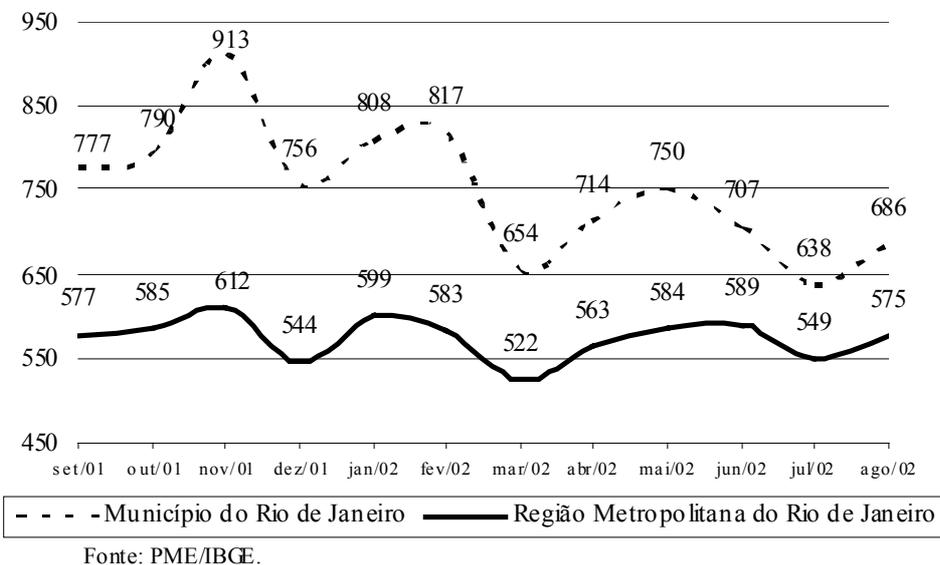


Os indicadores de nível de emprego e de remuneração refletem esse quadro, com fortes oscilações e uma tendência geral restritiva. Note-se que no último mês da série há uma melhoria nos indicadores, que as próximas pesquisas poderão confirmar.

Taxa de Desemprego no setor da Construção Civil



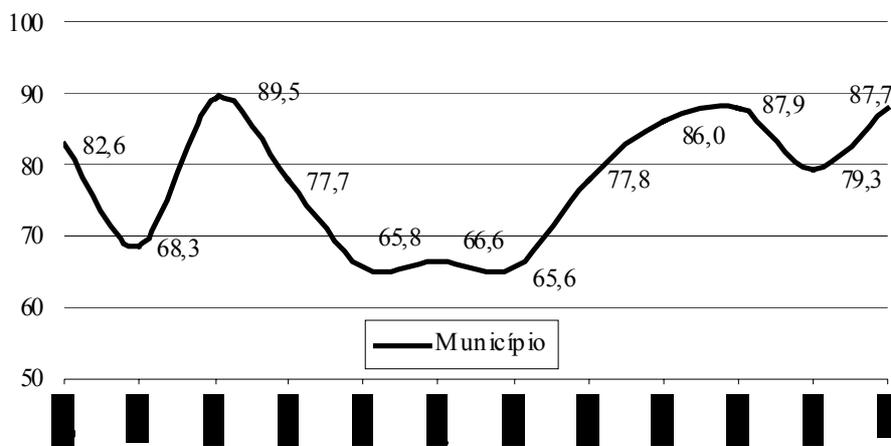
Rendimento Médio Nominal na Construção Civil



Na Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE encontramos um indicador para a produção de insumos na construção civil, que não traduz a demanda do setor (pois há um expressivo componente importado de outros municípios), mas revela a evolução do emprego nas olarias, pedreiras etc. O indicador oscila no período, com tendência recente de alta, mas muito abaixo do patamar da década passada.

Produção de insumos para a construção civil

(Média de 1991=100)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

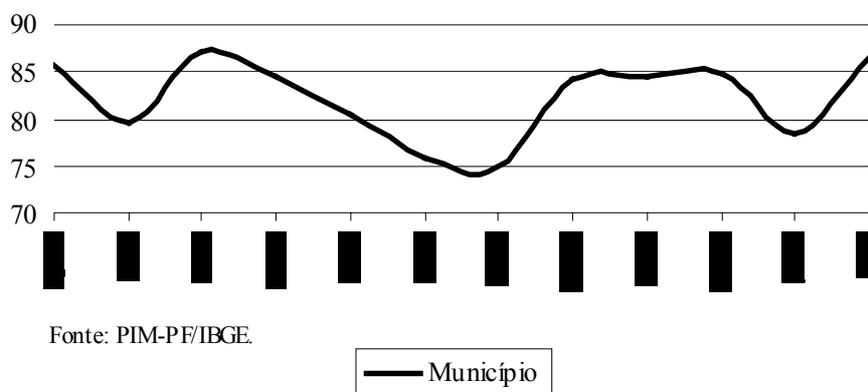
Melhora nos indicadores recentes da indústria de transformação

O volume de produção física na indústria do município manteve-se estável nos últimos doze meses, ainda que os valores absolutos estejam um quinto abaixo do ano-base de 1991. Examinando separadamente cada um dos subsetores, os melhores resultados são observados na produção de bens intermediários, química e principalmente produtos alimentícios (que teve uma expansão expressiva em janeiro de 2002). Em compensação, houve tendência à queda na produção de setores como bens de consumo duráveis, bebidas, farmacêutica e perfumaria.

No longo prazo, os indicadores revelam que o volume de produção industrial da cidade caiu cerca de 20% em uma década. Os subsetores com maior retração foram os de material de transporte, bens de capital e os de minerais não metálicos. A maior expansão (acima da média nacional) ocorreu na indústria metalúrgica.

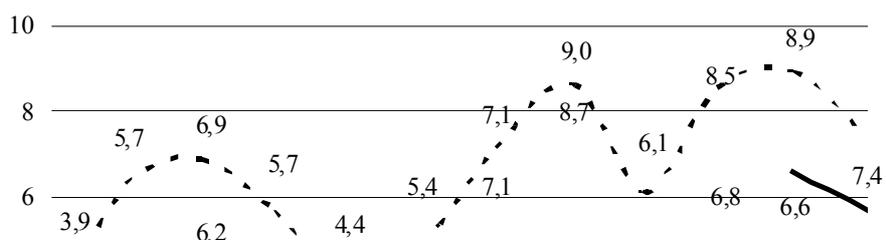
Produção física da Indústria de Transformação

(Média de 1991=100)



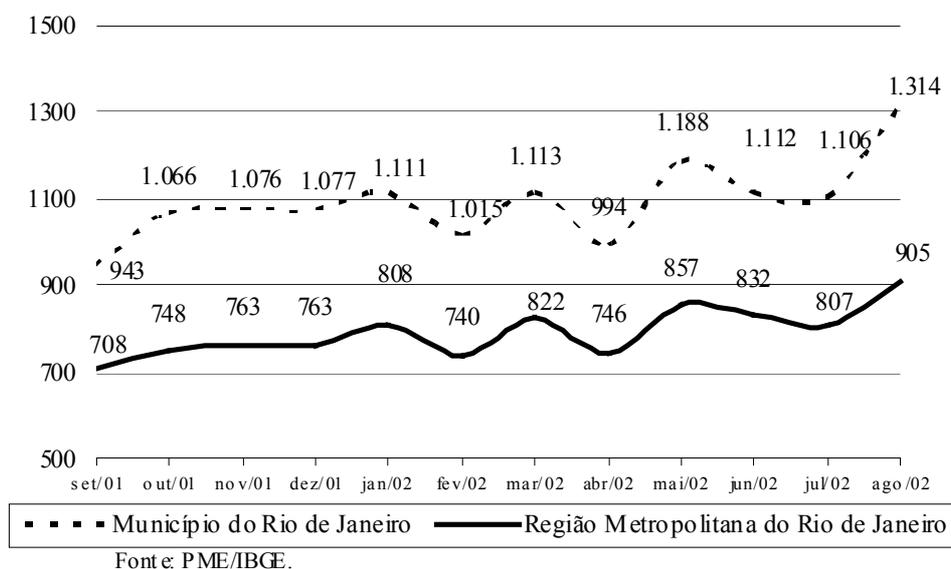
No período recente a taxa de desemprego na indústria oscilou fortemente no Rio e na região metropolitana, com uma tendência geral de alta. A queda da taxa na virada do ano, uma tendência sazonal observada, indica uma redução na procura por emprego, numa época que é sabidamente de baixa atividade. Desde o último mês de abril, a tendência é de queda no desemprego industrial na região metropolitana, mas ela não é percebida no município da capital.

Evolução da taxa de desemprego no setor industrial



Associado a esse quadro, podemos constatar um aumento dos salários nominais médios da indústria, em quase 40% nos últimos doze meses. Note-se que os salários na capital, neste setor, são 45% maiores que no conjunto da região metropolitana.

Rendimento médio nominal no setor industrial



Algumas considerações

A economia do Rio depende cada vez mais do setor de serviços, que observa uma conjuntura de discreta expansão. Assim como o comércio, ele reflete o nível geral de atividade na economia – embora haja segmentos dinâmicos nesses setores, voltados para exportação, que podem conduzir a um ciclo de expansão.

O setor da construção civil é o que apresenta resultados mais preocupantes, em função de sua capacidade de oferecer oportunidades de trabalho para as faixas de renda e escolaridade mais baixa. Reforçando a tendência de médio e longo prazo, o setor continua a se retrair.

Apesar disso, o último trimestre revela uma melhoria dos indicadores de emprego e de remuneração na economia carioca.